

de construcção de argamassa e outras de rebôco, notando-se que a cabeceira está voltada para éste. Naquelle mesmo sitio do Sobral foram encontradas cavidades subterraneas, a que o povo hoje chama «celeiros». Por baixo do serro do castello, da parte de éste, proximo ao armazem do Ferregial (dentro da villa), havia tambem um «celeiro» subterraneo, aberto na rocha, o qual tinha grandes dimensões, e era argamassado em volta da abertura da entrada<sup>1</sup>.

Castro-Marim.

A. F. XAVIER HENRIQUES.

### Inscrição romana de Villarandello

O Sr. Joaquim de Castro Lopo, de Valpaços, teve a bondade de me enviar a seguinte cópia de uma inscrição romana de Villarandello (Tras-os-Montes), a qual, segundo Contador de Argote (*Memorias do Arcebispado de Braga*, I, 299; II, 607), foi encontrada proximo da capella do Espirito-Santo, agora situada dentro do cemiterio. Esta inscrição depois foi mudada de logar, achando-se actualmente do lado opposto, e não longe, do cemiterio, junto da estrada n.º 38, que vae de Chaves á Torre de D. Chama, e atravessa longitudinalmente a referida povoação de Villarandello.

Ei-la :

IMP·CAES·M·OPELLIO·SEVE  
 MACRINO·PIO·FEL·INVICTO·  
 ET·MAGNO·AVG·ET·M·OPELLIO·  
 ANTONINO·DIADVMEIANO·NO  
 BILISSIMO·CAES·PRINCIPI·IV  
 VENTVTIS·

«A inscrição, diz-me o Sr. Castro Lopo em carta particular, está insculpida num marco de granito, de fórma cylindrica. O marco,

<sup>1</sup> Cfr. Estacio da Veiga, *Antiguidades monumentaes do Algarve*, II, 427 e respectiva estampa.

enterrado por uma das extremidades, de sorte que a inscripção ficou direita, para se ler, tem de altura acima do solo 1<sup>m</sup>,20, e de circumferencia 0<sup>m</sup>,56. As palavras da inscripção estão divididas por pontos. Depois de SEVE não ha letras, nem se vê ponto. A linha 2.<sup>a</sup>, 3.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> terminam claramente em ponto; a linha 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> parece-me que o não tem.»

Esta inscripção foi já copiada por varios archeologos antigos, e ultimamente archivada no *Corpus Inscriptionum Latinarum*, II, n.º 4789, pelo Sr. Dr. E. Hübner.

Se aqui a reproduzo, é porque ha uma leve differença entre o texto do Sr. Castro Lopo, que viu a inscripção e a observou com cuidado, e o texto do Sr. E. Hübner, que apenas pôde consultar cópias.

Na 1.<sup>a</sup> linha o Sr. Hübner completou a última palavra, com *ro*, ficando pois SEVE*ro*. Neste ponto o texto do Sr. Castro Lopo nada adeanta, porque na inscripção falta effectivamente *ro*.

Na 2.<sup>a</sup> linha o Sr. Hübner tem MA*cri*NO, tendo sido acrescentado *cri* pelo editor: o texto do Sr. Lopo mostra que a palavra está completa, MACRINO.

Na 3.<sup>a</sup> linha o Sr. Hübner tem MA*g*NO; o texto do Sr. Lopo mostra que a palavra está tambem completa, MAGNO.

Na 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> linhas o Sr. Hübner tem DIADVME*n*IANO e BILISS*i*MO, o Sr. Lopo DIADVME*n*IANO e BILISSIMO com as letras todas.

Na 6.<sup>a</sup> linha o Sr. Hübner tem ENTVT*i*S, faltando o V inicial e estando corrigido o *i*; o Sr. Lopo tem VENTVTIS.

Com quanto o texto aqui publicado não encerre propriamente novidade, porque a sciencia do epigraphista allemão havia já supprido as lacunas das antigas cópias, no emtanto ao Sr. Castro Lopo, que para a sua transcripção não teve presente o *Corpus*, nem se serviu d'elle, cabe o merecimento de nos dar o que em philologia se chama um texto authentico, e alem d'isso claro.

A traducção é:

*Ao imperador Cesar Marco Opellio Severo Macrino Pio Feliz Invencivel e magno Augusto, e a Marco Opellio Antonino Diadumênio, nobilissimo Cesar, Principe da juventude.*

O primeiro foi imperador romano (sec. III), e o segundo era seu filho e herdeiro presumptivo, d'onde o titulo de *Cesar* e de *Principe da juventude* (mas não chegou a reinar).

A lapide constitue um marco milliario da *via romana* que de Bracara (Braga) ia a *Asturica* (Astorga), passando por *Aquae Flaviae* (Chaves).

Como os nomes das pessoas imperiaes estão em dativo, e se não indicam as milhas, creio poder applicar-se-lhe o que diz Cagnat<sup>1</sup>: «Quand le chiffre des milles est omis, la borne ne semble porter qu'une inscription honorifique: cette particularité n'est pas sans exemple»

Uma curiosidade orthographica da inscripção são os dois LL em *Opellius*, pois a orthographia usual era *Opelius*.

J. L. DE V.

## Notícia das antiguidades prehistoricas do concelho de Avis

### «Anta Grande» da Ordem

O concelho de Avis é rico de monumentos prehistoricos, ainda até hoje desconhecidos, e não explorados, a não ser por algum sonhador de thesouros escondidos.

Neste concelho, a 20 kilometros NO. da villa de Avis, fica situada a «herdade» da *Ordem*, no ponto em que o ribeiro de Almadafe o separa do concelho de Móra. Quem percorrer esta herdade fica surprehendido com o número de antas que ali existem; umas dispersas, outras, em numero de nove, formando dois alinhamentos parallelos. Numa d'estas, na que pelo povo dos sitios é chamada a *Anta grande* (fig. 1), procedi em Setembro de 1892, em companhia do meu amigo José Leite de Vasconcellos, a excavações, conseguindo colher os obje-

<sup>1</sup> *Cours d'épigraphie latine*, 2.<sup>a</sup> ed., pag. 238, nota 5.